

Articles linked to

MOZAMBIQUE 133

LOCAL ELECTIONS

News reports & clippings no. 133 from Joseph Hanlon

29 August 2008 (j.hanlon@open.ac.uk)

=====

AIM and Notícias articles on mayoral candidates

=====

91808E COMICHE DEFEATED, SIMANGO VICTORIOUS

Maputo, 24 Aug (AIM) – Mozambique’s ruling Frelimo Party on Friday declined to offer a further term of office to its most successful municipal politician, the current Mayor of Maputo, Eneas Comiche.

The Frelimo Maputo City Committee met all day to decide on the candidates for mayor and municipal assembly in the 19 November local elections. When the results were announced on Friday night it was clear that not only had Comiche’s bid for a second term as mayor been rejected, but that he had suffered a crushing defeat at the hands of his main rival, the Minister of Youth and Sport, David Simango.

Simango won the Frelimo nomination with 53 votes (67 per cent) to only 25 votes for Comiche.. A third candidate, Generosa Cossa, the current chairperson of the municipal assembly, only picked up one vote. The City Committee also elected 66 candidates for membership of the new Municipal Assembly.

Comiche was defeated despite widespread recognition for the work done by the Maputo City Council, under his leadership, in improving the city. Over the past five years there have been visible advances in the state of the city’s roads, one-way systems have been introduced to rationalize the flow of traffic, there have been major investments in the city’s drainage system and in protection against coastal erosion, a new wholesale market was built in the outer suburb of Zimpeto, and even the perennial headache of rubbish collection saw improvements.

Speaking after the end of the meeting, Simango promised to continue the work begun by Comiche, but added that the work would go forward “with greater vigour and dynamism”.

“I shall work with a great deal of commitment and dedication to make Maputo a developed municipality serving its citizens”., he said. He claimed that his victory resulted from “a true culture of democracy within Frelimo”.

Comiche was generous in defeat, wishing Simango luck, and urging him to continue the various urban improvement projects that the City Council had begun. “I hope that the winner honours us and that Frelimo and its candidate secure victory in the elections of 19 November”, he declared.

By making his loyalty to Frelimo clear, Comiche implicitly dismissed appeals from some quarters for him to stand as an independent candidate. Despite this defeat, Comiche remains an important figure within Frelimo, since he is a member of its most powerful body, the Political Commission.

Before his appointment to the government in 2005, Simango was governor of the northern province of Niassa, where he had a reputation for efficiency and became extremely popular.

At a press conference on Saturday morning, the Minister of Planning and Development, Aiuba Cuereneia, who headed the brigade from the top Frelimo leadership that supervised the Maputo

election, said that Simango was “the right candidate” in that his choice reflected the desire of Maputo Frelimo members. Cuereneia added he was sure that with Simango as its candidate Frelimo would easily win the November election.

Cuereneia recognised that Comiche had done an excellent job, and that the large scale municipal building projects now under way should be concluded. He said he did not know why the members of the City Committee had not opted for Comiche, despite his good track record. They had chosen “innovation” rather than “continuity.”

Cuereneia insisted that the plans made by Comiche’s team would not be shelved. “It is important to continue the jobs under way in Maputo, which in general are not projects of individuals, but of institutions guided by the Frelimo Party”, he said. “We believe comrade Simango will continue this work”.

Cuereneia told the reporters that Frelimo will submit the nomination papers for all its candidates in the 43 municipalities within the deadline specified by the National Elections Commission (CNE) – i.e. by 5 September.

All the inner-party elections to select the candidates were concluded by Friday, and the Frelimo provincial committees should send the lists of candidates to the party’s Maputo headquarters by Monday. Before they are submitted to the CNE, however, the nomination papers will be analysed by the Frelimo legal office, to spot any irregularities.

(AIM)

Fta/mm/pf (685)

=====

CONJECTURAS A política venceu a tecnocracia?

Por Rogério Siteo, Director, Notícias

Maputo, Sexta-Feira, 29 de Agosto de 2008:: Notícias

O semanário Domingo inscreve na sua última edição e a propósito das eleições internas para a escolha do candidato do Partido Frelimo à autarquia de Maputo, uma abordagem que, para além dos problemáticos questionamentos e ilações que faz, tem o mérito bastante de imiscuir-se naquilo que para alguns círculos políticos constitui dogmaticamente um tabu, enriquecendo deste modo a esfera de debate público, normal num regime democrático. Trata-se, efectivamente, de um debate sobre o modelo de governação. Por conseguinte, o que está em causa é mais profundo, transcende os secretários de bairros e o comité da cidade.

Política ou tecnocracia?

Este binómio tem sido o questionamento usado com muita recorrência na nossa história, em que necessariamente uma parte tende a excluir outra, justificando-se assim as diferenças estruturais nos vários estágios de construção de modelos de governação em Moçambique. Tais diferenças têm facilitado a construção teórica de argumentos que condicionaram, e continuam eventualmente a determinar, em grande medida, as mudanças quase que radicais, ora optando-se pela hegemonia da tecnocracia, ora pela “política no comando”.

Em abordagens anteriores, neste mesmo espaço, referi como a mudança de liderança de Samora Machel para Joaquim Chissano, mais do que uma alteração de chefia que provocou a rotura, para uns e rompeu, para outros, com a pretensa ordem social de cariz socialista, política e economicamente, chamemos-lhe utopia se quisermos, este fenómeno trouxe no interior do partido, nos anos que se seguiram à sua governação, a percepção de que a “política no comando” perdera, no geral, muitos quilómetros na vida pública.

Como consequência deste sentimento e percepções internas, a governação de Chissano nos últimos anos se transformara em objecto de críticas acérrimas, gerando insatisfação silenciosa, mas por vezes ruidosa, dentro do Partido Frelimo, devido a pelo menos três factores fundamentais: em primeiro lugar, a chamada preponderância exagerada da tecnocracia, em segundo lugar e como consequência da primeira questão, o chamado distanciamento ou apatia

dos ministros e governadores daquilo que se chama “bases políticas” e por fim, mas não menos importante, o relegar dos “históricos” e políticos influentes, em benefício dos emergentes tecnocratas.

Se é verdade que a alternância da liderança do Partido Frelimo envolveu múltiplas causas extremamente complexas, não é menos real que os tangenciais resultados eleitorais de 1999 tenham sido a cereja que falta ao bolo dos críticos internos de Chissano, para radicalizar esse processo em nome das bases, um conceito intrínseco, no caso vertente, à teoria da “política no comando”.

A interpretação dos factos políticos que se seguiram evidencia, de certo modo, esta visão de supremacia da “política no comando” A estratégia eleitoral adoptada em 2004 demonstrou, implícita e explicitamente, a busca de formas que permitissem o reencontro não só com as bases, como também com uma faixa qualificada que desesperava face ao que se considerava de avanço galopante de tecnocratas no governo que, nesta óptica, sem capital político significativo subvertia a forma como os ideais do partido deveriam ser alcançados, e o relacionamento com as bases. Isto por um lado.

Por outro lado, a constituição inicial do governo e a nomeação de governadores terá colocado de forma extrema, em alguns casos, o acento na confiança política e bastante menos na competência técnica, biograficamente comprovada. É interessante constatar que, também inicialmente, o sistema de governação, provavelmente como consequência dessa opção, se transformou mais num acto mobilizador de massas através da reprodução do discurso dominante e menos na objectivação dos programas de governação, tornando-se, por conseguinte, pouco consequente entre o enunciado e os resultados.

Foi sintomática a forma como, na generalidade, foi bem acolhida a última remodelação governamental, incidindo sobre três ministérios, nomeadamente o da Agricultura, dos Negócios Estrangeiros e dos Transportes e Comunicações. Muitos cidadãos acolheram de forma positiva, simplesmente, porque lá as coisas não andavam bem. Na verdade andavam muito mal. Mas, muitos outros círculos críticos também acolheram porque viram nessa remodelação uma lufada de ar fresco tecnocrata que o governa necessitava. Em outras palavras, ingressavam pessoas, que como disse ao lhes conferir posse o próprio Presidente da República que é Presidente do Partido, passo a citar, “foi no trabalho, na criativa e incessante busca de resultados tangíveis e de excelência que se revelaram estar à altura dos desafios para os quais acabamos de lhes conferir”. O que venceu ou perdeu nessa altura? A política? A tecnocracia?

Não me proponho responder a esta questão, porque me parece que tem sido precisamente esta colocação dicotómica e de forma estanque sobre estas opções, a abordagem e posicionamento perverso, que ao longo da curta história deste país gerou um dos centros que figura como sendo a questão problemática dos modelos de governação como acima procurei demonstrar.

Tenho para mim que o efeito combinado entre a política no sentido restrito do conceito e a a tecnocracia é um imperativo de governação. É preciso ir buscar a pujança política consolidada por Guebuza no campo onde se anunciam visões, convicções e estratégias e até-las a regras objectivas de aplicação racional e técnica, e não proceder como se o político e o técnico fossem incomunicáveis.

Isto vai para além de Comiches e Simangos, e muito mais para além dos secretários de bairros. É um assunto estrutural do centro de governação.

Ou seja, festejar e dançar por uma vitória construída com argumento fácil e simplista do triunfo da política sobre a tecnocracia, ou é falácia ou é apenas para distrair. Mas, pode ser perigoso porque perpetua o pensamento erróneo de que a tecnocracia é, ela mesma, isenta de valores e de intenções políticas. Logo, algo que deve ser combatido porque está, por natureza, longe das bases. Produz os ministérios de agricultura que assistimos no início da governação.

Uma metáfora para finalizar.

Um amigo contou-me a história de como um novo-rico, maputense, respondia com sacos de arroz e caixas de óleo à sua família pobre num distrito algures, às solicitações de visita que esta fazia. Acabou frustrado por não perceber como com tanto empenho material não conquistara os corações dos parentes campestres. É evidente que não percebeu que para além dos sacos e caixas, o que dele queriam era uma relação social no sentido lato do termo.

Mas a pergunta permanece.

A relação inversa não produziria o mesmo efeito perverso sobre o bom do nosso novo-rico?

Rogério Siteo - sitoeroger@yahoo.com

Presidência do Município da Beira : Manuel Pereira candidato da Renamo

MANUEL Pereira é o candidato da Renamo à presidência do Município da Beira. Membro do Conselho Nacional e deputado da Assembleia da República, Pereira foi o escolhido pela base durante as consultas que foram sendo feitas ao longo dos últimos dias pela delegação provincial do partido. Assim, prevaleceu a vontade dos membros da base, que preteriram a candidatura de Daviz Simango, actual Presidente do Município.

Maputo, Sexta-Feira, 29 de Agosto de 2008:: Notícias

O delegado político provincial da Renamo, Fernando Mbararano, anunciou o facto ontem numa conferência de imprensa convocada especialmente para este efeito. Ele esclareceu que tudo aconteceu depois da consulta feita aos membros da base, incluindo a própria delegação, por parte do Conselho Nacional e do próprio líder, Afonso Dhlakama.

Inicialmente, a Renamo apareceu publicamente a garantir que Daviz Simango seria o seu candidato ao sufrágio de Novembro próximo, posição a que Manuel Pereira também pretendia concorrer.

“Fomos forçados a encontrar um candidato consensual, porque, como sabem, estamos neste momento num processo de candidaturas e não tínhamos sido consultados para a indicação do nosso candidato a nível das autarquias em Sofala, especialmente para a cidade da Beira. Tal aconteceu somente agora, sobretudo depois da polémica sobre quem seria, entre Daviz Simango e Manuel Pereira. Fomos às bases e o resultado que apurámos foi de que as bases querem o deputado Manuel Pereira como seu candidato”, disse.

“O que terá pesado também é o facto de os nossos militantes a nível da base terem sabido que o actual presidente, que fez um grande e bom trabalho durante o seu mandato, pertenceu ao PCN”, apontou, tendo pedido aos militantes para que apoiassem o novo pretendente ao cargo de presidente da segunda maior autarquia do país.

Entretanto, a Comissão Política da Renamo esteve reunida ontem em Maputo, tendo confirmado a candidatura de Manuel Pereira.

Fernando Mazanga, porta-voz do partido, disse ao “Notícias” que a posição daquele órgão surge em respeito à vontade manifestada por uma larga maioria dos membros da Renamo na cidade da Beira. Informou ainda que o Gabinete Eleitoral iniciou ainda ontem o processo visando legalizar a candidatura junto dos órgãos eleitorais.

Mazanga negou que Daviz Simango tenha alguma vez sido membro do então Partido de Convenção Nacional (PCN), liderado por Lutero Simango, irmão do actual presidente do Município da Beira. Disse que Daviz possui cartão de membro da Renamo e foi como tal que concorreu ao cargo que hoje ocupa.

Eleições autárquicas: Simango é candidato da Frelimo em Maputo

DAVID Simango, foi ontem proclamado candidato da Frelimo para o cargo de Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, nas eleições autárquicas marcadas para 19 de Novembro. Em eleições internas do partido, realizadas no decurso da II Sessão Extraordinária do Comité da Cidade de Maputo, David Simango, actual Ministro da Juventude e Desportos, arrecadou 53 votos, contra 25 do actual presidente do município, Eneas Comiche, e um de Generosa Cossa, chefe da bancada da Frelimo na Assembleia Municipal.

Maputo, Sábado, 23 de Agosto de 2008:: Notícias

Candidatura às autarquias : Derrota de Comiche não é nada de anormal - defende Presidente da Frelimo

O PARTIDO Frelimo considera que a derrota de Eneas Comiche nas eleições internas realizadas semana passada no Comité da Cidade de Maputo para a indicação do seu candidato ao cargo do Presidente do Conselho Municipal não tem nada de anormal, pois trata-se de um exercício democrático previsto nas directivas desta formação política.

Maputo, Sexta-Feira, 29 de Agosto de 2008:: Notícias

O Presidente do Partido, Armando Guebuza, disse em Mabote, Inhambane, que “a Frelimo reconhece o trabalho positivo realizado por Comiche, o que ainda vai fazer, o que ele é capaz de fazer. Todavia, no nosso partido as normas orientam que a eleição para lugares de chefia obedecem a um processo eleitoral, da base ao topo”.

Guebuza acrescentou que Comiche, que é membro da Comissão Política, “não se sente diminuído por isso, porque todos reconhecemos as suas qualidades e capacidades”.

Explicou que no seu partido as decisões são tomadas em colectivo e não apenas pelo presidente, diferente de uma instituição administrativa, onde o responsável manda e os outros são conselheiros.

“Aqui, a Comissão Política toma decisões que até podem ser diferentes do posicionamento do presidente. As normas foram aprovadas em todo país, a partir da célula, para serem cumpridas por todos”, disse.

Num outro desenvolvimento, Guebuza fez saber que os membros da Comissão Política não passam pelo processo eleitoral para deputados de Assembleia da República em caso da vitória da Frelimo. Eles são automaticamente designados cabeças de listas, no caso das províncias onde tenham liderado o processo de trabalho antes do escrutínio.

Recorde-se que Eneas Comiche, presidente do maior município do país, Maputo, foi semana preterido pela força do voto na sua pretensão de se candidatar à sua própria sucessão, a favor de David Simango, actual ministro da Juventude e Desportos.